



Dia da Botânica: integração entre a sociedade e Universidade

Introdução

O homem vem ao longo do tempo procurando na natureza recursos que lhe proporcionem melhorias na sua condição de vida. Assim, o emprego de plantas é significativo na alimentação, como medicinais, na produção de roupas, tintas, cosméticos, móveis, construção, dentre outros. É notório, portanto, o grande benefício que as plantas oferecem ao homem.

A percepção da natureza, especialmente das plantas, pelas pessoas tem se tornado cada vez menor, principalmente nos ambientes urbanos. Apesar disso, as plantas e seus produtos são componentes importantes do nosso dia a dia. As plantas estão ao nosso redor, em jardins, parques, praças e até mesmo em vasos no interior de nossas casas. Apesar do grande número de espécies vegetais e da diversidade de usos das plantas e seus produtos, grande parte das pessoas não percebe as plantas prontamente. Essas variações na percepção da diversidade vegetal e no seu potencial de uso, ocorrem em função de diversos fatores e Jain (2000) destaca que as diferentes populações possuem distinções na diversidade vegetal ao seu redor, nas atividades desempenhadas e rotinas diárias além de diferentes necessidades pessoais e sociais para o uso dos recursos alimentícios, medicinais, religiosos etc.

Dentre as conseqüências dessa baixa percepção, apontamos a falta de conhecimento e, portanto desvalorização, e a sub-utilização dos recursos vegetais. Esse comportamento pode ter conseqüências para a conservação da diversidade, pois é mais fácil conservar e atribuir valor ao que se conhece. Além disso, recursos vegetais são renováveis e podem ter diferentes aplicações, inclusive para a melhoria de renda das populações.

Moemy Games de Maraes¹, Selma Ribeira de Paiva¹, Marcelo Guerra Santos², Maria Cristina Ferreira das Santas² e Luiz José Soares Pinto³

Resumo:

O presente trabalho relata a realização do evento Dia da Botânica, vinculado aos projetos de extensão "Plantas tóxicas e Medicinais no Rio de Janeiro: promovendo a educação e a saúde da comunidade" e "Aprendendo e ensinando com as plantas: propostas para o ensino fundamental e médio". O evento apresenta uma proposta de educação não-formal, agregando informações técnicas de forma simples e clara, contribuindo para a divulgação do conhecimento científico e aproximando a sociedade e a universidade. Ao longo das três edições do Dia da Botânica foram realizadas oficinas, palestras, exposições, minicurso, atividades interativas e musicais categorizadas nos seguintes temas: medicinais e tóxicas, artesanato, cultivo, entretenimento e comestíveis, dentre outras. Ao longo dos três anos, o evento contou com aproximadamente 280 participantes de diferentes faixas etárias e profissões. O sucesso alcançado durante esses três anos demonstra a aceitação do público por atividades dessa natureza. Um público que busca o conhecimento e valoriza o saber, salientando a importância da Universidade.

Palavras-chave: Botânica, Educação não-formal, Extensão universitária

1. Professoras do Departamento de Biologia Geral, Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense. botanica@vm.uff.br

2. Professores do Departamento de Ciências, Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

3. Biólogo, bolsista do Programa de Apoio Técnico (PROATEC) da Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Nos ambientes urbanos, onde o contato das pessoas com a diversidade vegetal ocorre, na maioria das vezes, de maneira mais restrita, o olhar para estes organismos acontece geralmente de maneira mais superficial, resultando em pouca valorização destes organismos. Entretanto, devido à diversidade de usos dos vegetais, as possibilidades para despertar a atenção das pessoas também pode ser muito diversificada, bastando que os profissionais que lidam com a Botânica apresentem os vegetais de maneiras lúdicas, resultando assim em um maior interesse pelas plantas.

Essa necessidade de maior integração entre os botânicos da Universidade e a Sociedade foi verificada durante a realização das atividades do projeto de extensão “Plantas medicinais e tóxicas: promovendo a saúde e educação da comunidade”, executado em parceria da Universidade Federal Fluminense (UFF) com a Faculdade de Formação de Professores (FFP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Uma das etapas mais significativas do projeto foi o levantamento das plantas medicinais na comunidade do Engenho Pequeno em São Gonçalo, RJ (Santos *et al.*, 2005). Essas atividades foram marcadas pela intensa troca de saberes entre sociedade e universidade e foram possibilitadas pelo caráter interdisciplinar da Etnobotânica. Desse modo, verificou-se a necessidade de novas oportunidades para apresentar a forma correta de uso e outras utilidades dos vegetais. Além disso, os próprios estudantes universitários demonstraram interesse em conhecer aspectos mais utilitários dos vegetais e o saber popular sobre as plantas.

Uma das maneiras idealizadas para promover esse encontro foi a comemoração do “Dia da Botânica”, visto que poucos biólogos têm conhecimento desta data. No evento é feita a exposição de diferentes temas sobre as plantas de maneira lúdica e com o cuidado para adequar a linguagem aplicada. Para os alunos de graduação que participam da equipe organizadora, o evento possibilita o entendimento da Botânica, de maneira aplicada e transdisciplinar.

O Dia Nacional da Botânica foi instituído através do artigo 1º, do Decreto nº. 1147, de 24 de maio de 1994, para ser comemorado no dia 17 de abril. Esse dia foi criado em homenagem às comemorações dos 200 anos do nascimento de Carl Friedrich Phillip von Martius, botânico,

naturalista, grande conhecedor da diversidade vegetal brasileira e consagrado como “Pai das Palmeiras”. Ele foi o idealizador da *Flora brasiliensis*, considerada o maior trabalho botânico sobre a nossa flora, em 40 volumes, 130 fascículos e com 22.767 espécies descritas. Foi iniciada em 1840 por Martius e concluída em 1906, tendo a colaboração de 65 botânicos.

O evento que celebra o dia da Botânica realizou em 2007 a sua 3ª edição. Encontra-se vinculado a dois projetos de extensão da UFF, intitulados “Plantas tóxicas e medicinais no Rio de Janeiro: promovendo a educação e a saúde da comunidade” e “Aprendendo e ensinando com as plantas: propostas para o ensino fundamental e médio”.

Uma das principais características do Dia da Botânica é agregar informações técnicas de forma objetiva e clara em oficinas práticas, que têm como público alvo a população em geral. Trata-se de uma forma de educação não-formal, que pode ser definida como qualquer tentativa educacional organizada e sistemática que, normalmente, se realiza fora dos quadros do sistema formal de ensino (Bianconi e Caruso, 2005, p.20).

Este trabalho é um relato da experiência de organização e realização do evento Dia da Botânica, desenvolvido pela equipe do Laboratório de Botânica Estrutural e Funcional da Universidade Federal Fluminense em parceria com a Faculdade de Formação de Professores, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Foram incluídas as impressões gerais dos participantes relatadas à equipe organizadora, possibilitando o delineamento de novas ações dessa natureza para atender às demandas da população-alvo.

Metodologia

Para a organização dos eventos definiu-se como uma meta a sensibilização das pessoas, mostrando os aspectos utilitários e estéticos dos vegetais. Portanto foram feitos planejamentos para o desenvolvimento de diferentes atividades, direcionadas à população em geral que tenha interesse em plantas. Foram realizadas oficinas, palestras, dinâmicas e exposições sobre temas variados, definidos pela indicação dos membros da equipe e pelas demandas indicadas pelos participantes.

A equipe organizadora foi constituída por

docentes da UFF e da FFP/UERJ, técnicos e alunos do curso de Ciências Biológicas, Farmácia e Medicina, bolsistas e voluntários. Estes tiveram participação fundamental para a realização dos eventos, pois foram encorajados a buscarem as informações científicas acerca dos temas contemplados, e transmiti-las aos participantes em linguagem popular. Foi implementada a oportunidade de exercer um aprendizado significativo, visto que buscaram na ciência básica fundamentação e aplicação, de acordo com as demandas apontadas durante o contato com os participantes.

Para cada edição do evento foram realizadas várias reuniões prévias da equipe para definição de temas, organização de material didático e de divulgação e distribuição de tarefas. Durante a elaboração do material didático houve constante avaliação, sempre pautadas no cuidado na apresentação dos temas, com linguagem acessível, de forma clara e sucinta.

Foram estabelecidas diferentes parceiras como o Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS-UFF), que envolveu seus estudantes para elaborarem a logomarca dos eventos realizados em 2006 e 2007, Centro de Apoio às Atividades de Extensão (CEAEX-UFF), Fundação Municipal de Educação de Niterói, Associação Orquídea de Niterói, dentre outras.

Os eventos foram divulgados por diferentes meios: cartazes, folhetos, página da UFF, página do LABES, jornal, dentre outros.

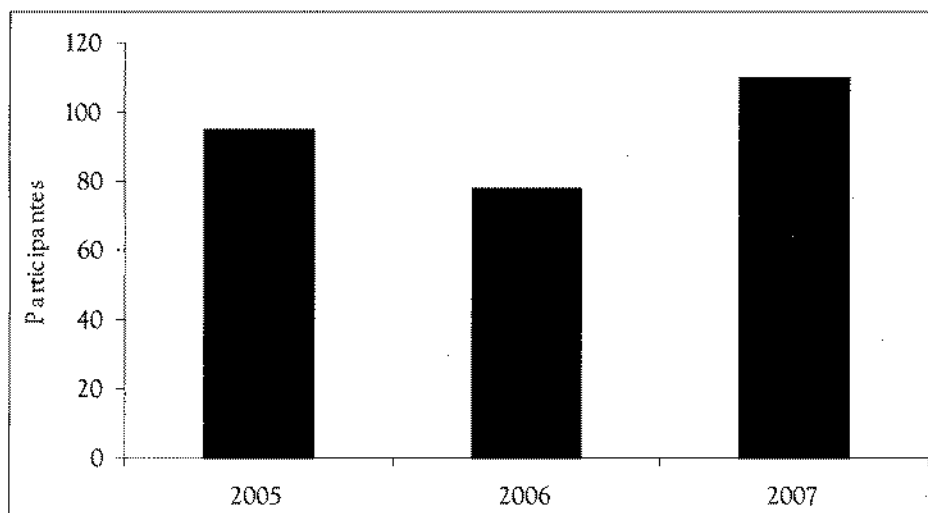
Os eventos foram avaliados através de questionários respondidos pelos participantes, através de relatos informais à equipe organizadora e pela própria equipe em discussões pós evento.

Resultadas

Ao longo desses 3 anos, o evento contou com a participação média de 12 alunos da UFF e 08 da UERJ na equipe organizadora. Os alunos atuaram ministrando atividades, elaborando material didático sob a supervisão dos docentes, na recepção dos participantes durante os eventos.

O ensino e a pesquisa estiveram integrados à extensão nas diferentes atividades oferecidas. O aumento do interesse da população alvo foi verificado pelo aumento no número de inscritos ao longo dos 3 anos de evento, como verificado na Figura 1. Os inscritos formaram um grupo heterogêneo constituído por estudantes de nível médio, universitários, funcionários da universidade, donas de casa, aposentados, professores da rede pública e privada, além de outros profissionais.

FIGURA 1. NÚMERO DE INSCRITOS NAS TRÊS EDIÇÕES DO DIA DA BOTÂNICA, REALIZADAS EM NITERÓI, RJ



Os participantes eram provenientes principalmente dos municípios de Niterói, São Gonçalo e Rio de Janeiro. Entretanto moradores de outros municípios da Região metropolitana e Baixada Fluminense também participaram.

As atividades desenvolvidas nas três edições do evento estão relacionadas na Tabela 1. A melhoria da percepção das plantas pelos parti-

cipantes foi estimulada através de palestras como "As plantas e nossa percepção sensorial" proferida em 2005 e 2007, que expôs como os vegetais podem estimular nossos sentidos: as cores e formas estimulando a visão; o odor estimulando o olfato; os sabores das plantas alimentícias; as diferentes texturas encontradas nos vegetais e as propriedades dos materiais que são utilizados para a fabricação de instrumentos musicais.

TABELA 1. ATIVIDADES REALIZADAS NO DIA DA BOTÂNICA, DISTRIBUÍDAS POR ANO DE REALIZAÇÃO. AS ATIVIDADES FORAM CATEGORIZADAS POR TEMAS EM MEDICINAIS E TÓXICAS (M), ARTESANATO (A), CULTIVO (C), ENTRETENIMENTO (E) E OUTROS (O)

Atividades	Categoria	2005	2006	2007
Oficinas				
O preparo caseiro de plantas medicinais	M	x	x	x
Proposta de Horta Alternativa	C	x	x	
Arranjos florais de origami	A	x		
Confecção de bijuterias usando plantas como matéria-prima	A	x	x	x
Papéis artesanais	A		x	
Técnicas básicas para preparação de sabonetes artesanais e o poder de suas essências	A		x	
Artesanato com fibras vegetais	A		x	x
Shorinkas	A			x
Práticas de jardinagem I	C			x
Práticas de jardinagem II	C			x
Saúde da terra: a utilização das plantas como condimentos	O			x
Culinária alternativa	O			x
Palestras				
Por que estudar Anatomia Vegetal? Uma visão multidisciplinar sobre a estrutura das plantas	O	x		
Plantas, produtos naturais e saúde	M	x		
Plantas medicinais no Rio de Janeiro: uma experiência de parceria entre a UERJ e a UFF	M	x		
As plantas e a nossa percepção sensorial	O			x
Plantas ritualísticas: uma abordagem atual	O			x
Fitoterapia	M			x
Exposições				
Orquídeas, seu desenvolvimento e manejo em pequenos espaços, (ASSON).	C	x		
Plantas tóxicas- Ilustrações botânicas	M	x		
Plantio agroecológico de plantas medicinais e posterior análise farmacológica (Far manguinhos)	C	x		
Plantas - Fotografias	O		x	
Mini curso				
Prevenção de acidentes com plantas tóxicas	M		x	
Atividades interativas				
As plantas e a nossa percepção sensorial	O	x		
Trilha educativa	O	x		
Brincando com as plantas	E		x	
Atividades musicais				
Apresentação de músicos do Grupo de Música Antiga- UFF	E	x		
Grupo musical Kalimbaria	E		x	
Apresentação de biólogos e alunos de biologia	E			x

Outra maneira encontrada para esse estímulo foi através das exposições e atividades interativas, com destaque para a atividade “Brincando com as plantas”, na qual os monitores apresentaram diferentes maneiras para a utilização segura de plantas em brincadeiras.

O tema “Plantas medicinais e tóxicas” foi um dos principais temas contemplados, abordado em oficinas nas três edições do evento, três palestras, um mini-curso e uma exposição de ilustrações botânicas. Nessas atividades os participantes foram informados sobre as características e as propriedades dessas plantas. Em retorno esclareceram dúvidas e relataram suas vivências.

Outro tema que tem despertado interesse é o cultivo de plantas, apresentado nos eventos em quatro oficinas e uma exposição. Esse fato evidencia o comportamento humano que, apesar de estar cada vez mais restrito ao ambiente urbano, busca referências na natureza através do cultivo de plantas em locais para contemplação, como praças e jardins, assim como em suas próprias residências. Janzen (1999) enfatizou a importância das plantas cultivadas em jardins residenciais na vida do *Homo sapiens* e a mag-

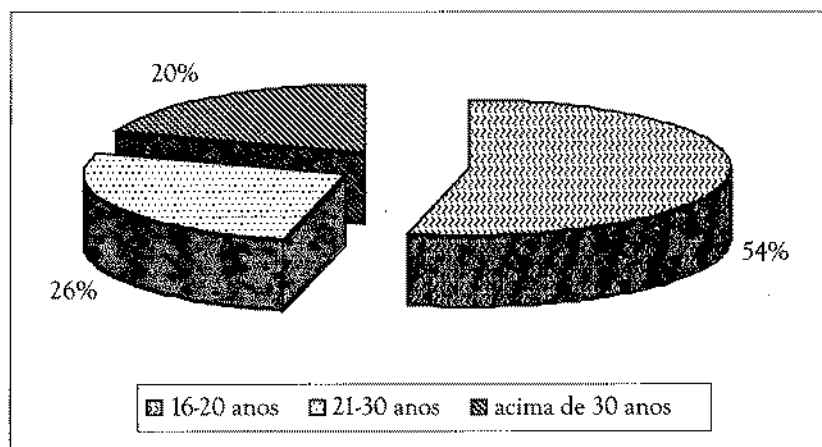
nitude em que estão inseridas em nossa constituição biológica e cultural.

Práticas artesanais foram abordadas em seis oficinas nesta série de eventos. Elas despertaram grande interesse por constituírem práticas que possibilitam o uso de vegetais ou seus produtos para a elaboração de objetos que agregam valor à produção e podem constituir uma fonte de renda para os artesãos. Os adornos para o corpo utilizando sementes e fibras remetem à cultura indígena, possibilitando uma nova leitura desse costume ajustado às tendências atuais.

Um novo tema foi incluído no dia da Botânica 2007: o uso de plantas na culinária, abordado em duas oficinas, apresentando ótima receptividade, o que sinalizou para a preparação de novas atividades que abordem as plantas alimentícias e condimentosas, suas características botânicas, culturais e aplicações.

Para verificar o perfil dos participantes foi realizado um levantamento de informações na edição realizada em 2007. Entre os 110 inscritos, a maioria eram jovens entre 16 e 20 anos (Figura 2), predominou o público feminino (65%). Na categoria acima de 30 anos, cerca de 20% do total era representado pela terceira idade.

FIGURA 2. DISTRIBUIÇÃO DOS INSCRITOS NO DIA DA BOTÂNICA 2007 EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS



A grande participação dos jovens causa grande otimismo com relação ao aspecto do Ensino de Botânica. Segundo Allen (2003) as pessoas têm dificuldade em perceber as plantas, a menos que estejam floridas ou tenham alguma característica peculiar que desperte a atenção.

Portanto as atividades educativas diferentes das realizadas nos currículos escolares são importantes para a melhoria da percepção das plantas pelas pessoas.

Dentre as impressões dos participantes registradas, destaca-se o interesse na participação

dos eventos promovidos pela universidade, pela credibilidade institucional, bem como a carência desse tipo de atividade, pois não são todos os segmentos da Universidade que o fazem.

Conclusões

A Universidade tem como pilares básicos: ensino, pesquisa e extensão, devendo ter estas a mesma grandeza no âmbito universitário. São bem reconhecidos os papéis da Universidade como instituição de ensino e pesquisa, e adicionalmente, a extensão possibilita o oferecimento do conhecimento nela produzido e cunhado de forma transformadora à sociedade, já que é nesta que, muitas vezes, se buscam as ferramentas para o desenvolvimento do trabalho acadêmico.

Ensino e pesquisa devem ter relação estreita, com o objetivo de identificar e atender às demandas do desenvolvimento local e regional, e ainda, estimular o trabalho inter, intra e transdisciplinar. É nesse espaço que verificamos a amplitude das atividades de extensão, tendo como resultado direto a melhoria do município e de seu entorno.

É com este fundamento que o Dia da Botânica tem atuado, buscando sempre uma grande relação de troca, onde se agregam conhecimentos formais e não-formais. O sucesso alcançado durante esses três anos demonstra a aceitação do público por atividades dessa natureza. Um público que busca o conhecimento e valoriza o saber, salientando a importância da Universidade.

Agrodecimentos

Aos alunos que colaboraram com suas ricas idéias e entusiasmo para o desenvolvimento dos eventos.

Referências Bibliográficas

- ALLEN, William. Plant Blindness. *BioScience*. v. 53, n. 10, p. 926, oct. 2003.
- BIANCONI, M. Lucia.; CARUSO, Francisco. Apresentação. Educação Não-Formal. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 57, n. 4, p. 20, out./dez. 2005.
- JAIN, S.K. Human aspects of plant diversity. *Economic Botany*, v. 54, n. 4, p. 459-470, 2000.

JANZEN, Daniel. Gardenification of tropical conserved wildlands: Multitasking, multicropping, and multiusers. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, v.96, p. 5987-5994. 1999.

SANTOS, M.G.; SANTOS, M.C.F.; PINTO, L.J.S.; BASTOS, W.G.; MORAES, M.G.; NEVES, B.T.; LIMA, D.S.; ALMEIDA, G.S.; ALVES, S.D. & TEIXEIRA, V.C. Etnobotânica na APA do Engenho Pequeno, São Gonçalo, RJ: Uma abordagem inicial. In: SIMPÓSIO SOBRE MEIO AMBIENTE, 13., 2005, São Gonçalo. *Anais...* São Gonçalo: UNIVERSO, 2005.

Abstract:

This work report the accomplishment of "Botany's National Day" activity linked to the extension projects "Medicinal and toxic plants in Rio de Janeiro: promoting community education and health" and "Learning and teaching with plants: proposals for elementary and high school". This event offers a proposal of non-formal education, introducing technical information presented on a clear and simple way, contributing to scientific knowledge divulgation and approximating society to university. On the three editions of "Botany's National Day" workshops, conferences, expositions, mini-course, interactive activities and musicals were presented. The main activity categories were medicinal and toxic plants, workmanship, plant cultivation, entertaining and food edibles, among others. In these three years, approximately 280 people from several ages and professions took part of this event. The success reached in these years showed people acceptance for this non-formal activities. The public looked for acquaintance and worth knowledge, emphasizing the significance of University.

Keywords: Botany, Non-formal education, University extension